

---

# DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DO JUBILÃO

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

A

*21 de Outubro de 1888*

POR

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

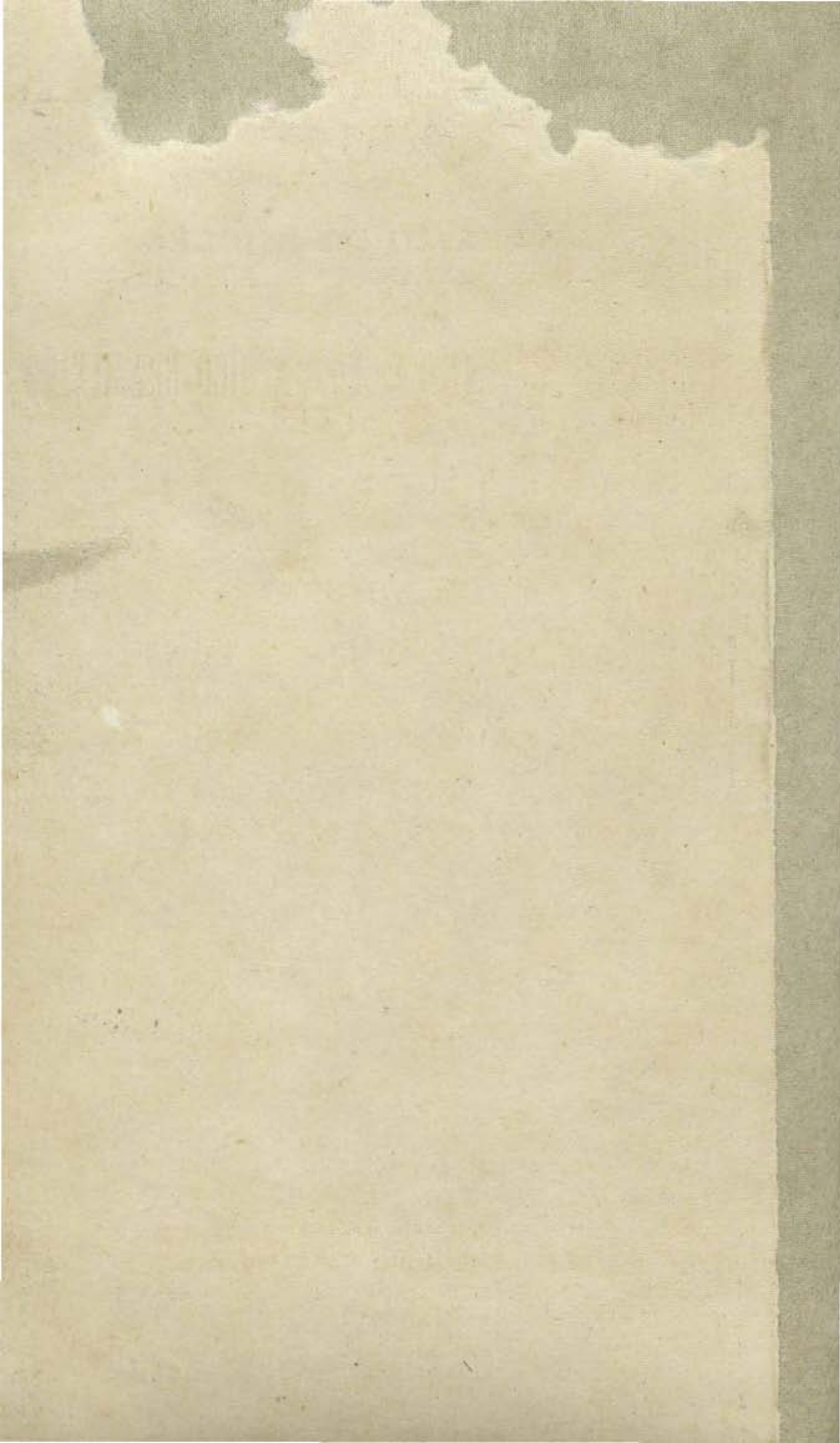
SOCIO HONORARIO E ORADOR DO INSTITUTO HISTORICO, SENADOR DO  
IMPERIO

---

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31

1888



*A Bibliotheca de Leu*

DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DO JUBILÊO

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

A

*21 de Outubro de 1888*

POR

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

SOCIO HONORARIO E ORADOR DO INSTITUTO HISTORICO, SENADOR DO  
IMPERIO



981.043  
7226  
DPS  
1988

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31

1888

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número 557 F

do ano de 1957

## SENHOR!

Este anno de 1888 tem sido para o Brazil o anno das grandes emoções.

Violentos e encontrados abalos de continuo saltaram a alma da patria, exalçando-a ás alturas da mais intensa alegria, ou então mergulhando-a nos mais afflictivos transes, que felizmente findaram todos por estrepitosa e inolvidavel exultação.

E jamais, em todos as paginas da nossa historia, laços mais intimos, nem ligações mais estreitas prenderam o nobre povo brasileiro, que os experimentava, ao excelso throno em que se assenta a augusta familia de Vossa Magestade Imperial.

Foi, Senhor, o anno da Abolição; e bastam, por certo, estas simples palavras para eloquentemente representarem á mente dos contemporaneos ou da mais remota posteridade o delirio que se apoderou desta generosa nação e fez do seu seio irromper espontaneo e enthusiastico hymno de gratidão a Deus, por havermos, sem effusão do sangue de irmãos, sem candentes lagrimas, nem odios inextinguiveis, mas entre flôres, congratulações e vivas e festas, podido prestar á civilisação e á humanidade o preito completo e defini-

tivo, que ellas de nós impacientemente esperavam.

No meio, porém, do inebriamento, eis que ecôa, vinda de bem longe, uma nota plangente, que repercutiu logo fundo em todos os corações e nelles de chofre sopitou e enregelou as expansões do orgulho e do jubilo.

A milhares de leguas do estremecido Brazil, jazia prostrado no leito, em perigo de vida, o Imperador, e seus olhos prestes, como se suppunha, a cerrarem-se á luz terrena, não podiam, como suprema consolação, contemplar os céos brasileiros e fitar aquella mystica e formosa constellação do Cruzeiro, que é o lábaro do seu Imperio!

Conturbou-se de subito o espirito da patria, e da explosão do sentimento nacional, na sinceridade de angustiosa espera por noticias, fossem ellas quaes fossem, emergia pura e intemerata a mais esplendida homenagem, que jamais um povo livre e altivo offereceu a um homem, ao seu monarcha!

Não podia a electricidade com toda a sua rapidez vertiginosa satisfazer a sofreguidão publica, e a imminencia de solução fatal arrancava lagrimas a muitos, já de longa data afeitos á dôr e ás agruras da vida.

Nesses crueis momentos de anciedade, todo o brasileiro, em intima resenha, recordava de si para si, já a somma enorme, incalculavel de esfor-

ços e sacrificios feitos por Vossa Magestade em prol deste paiz na sua longa e afanosa existencia, já as acerbos tribulações da consorte heroica, a encarar sem pavor a morte, que adejava por sobre o leito do adorado esposo, para melhor ajudar a sublime batalha da Sciencia empenhada contra a terrivel mensageira da destruição.

E quantas ancias, que indiziveis afflicções, quantos embates no peito da Princeza Regente, aqui, tão distante, tão afastada do theatro daquellas decisivas scenas, a passar dos extremos da confiança mais fundada aos desalentos da mais sombria desesperança ! E no torvelinho de todos esses sacudimentos, os implacaveis deveres de chefe do Estado a amargurarem, mais e mais, os impetos e exigencias do amor de filha !

Assim se arrastaram pesados e penosos as horas e os dias, voltados todos para esse ponto da Italia, tão formosa e garrida, mas que, para nós brasileiros, só então significava sombrias perplexidades e duras inquietações, até ao momento em que della nos veiu alfim grata e fagueira segurança !

Estava salvo o Imperador, e dentro em breve esta capital e o Brazil em peso como que se atiravam ao seu encontro, cobrindo de benções e flôres os monarchas, que regressavam !

Ao saltar na terra americana, pisou Vossa Magestade um solo novo. Fosse aqui, no centro

da sociedade e da politica brasileira, fosse no mais obscuro ponto desta vastissima costa de 2.000 leguas, acariciada pelas ondas do Atlantico, por toda a parte havia desaparecido a mancha da escravidão, motivo, durante tantos e tantos annos, entre todas as vossas instantes preocupações, de continuo e gravoso pesadello.

E' que já raiara a grande aurora, pois vossa inclyta Filha, intimamente identificada com a maior das aspirações desta nação, puzera o ultimo termo á paciente evolução passo a passo preparada com tamanha solitudine, cautela, patriotismo e philanthropia pelo alevantado espirito do estadista e do soberano.

No meio de mil problemas novos, suscitados de momento por essa grandiosa solução, tirára-se a limpo, sem contradicta possivel, radiosa e offuscante verdade, desconhecida pela eloquencia de Castelar, quando affirmava aos mundos, que o throno brasileiro assentava os alicerces nos negros e repulsivos paúes da escravidão.

Ao grande republicano europeó deram os monarchistas americanos a mais formal, irresponsivel e estrondosa contestação. Eil-os bem patentes, eil-os bem á vista do mundo inteiro, esses alicerces; e de certo não se alteiam de terras encharcadas e aguas estagnadas e podres, mas se firmam no applauso da nação e na vontade e no amor do povo.



Pelo contrario — delle se afastam apressados, hoje, como condensadas nevoas, senão deleterios miasmas, sentimentos, que tudo podem representar — despeitos, furores, desalentos justos ou não, desconfianças, tristezas, vacillações — tudo pódem significar, menos a sincera aspiração republicana, que neste caso se transformaria em dolosa arma, a ferir, como envenenado punhal, em pleno peito a lealdade do tribuno da Hespanha, propugnador acerrimo dos inauferiveis direitos do homem e da confraternidade universal!

E porque tantos aggravos, separações radicaes, odientas retaliações, ante um facto que a civilisação nos impunha imperiosa, para deixarmos de ser lamentabilissima excepção e nos libertamos do deprimente parallelismo com as instituições caducas da corrupta e decrepita Asia ou com o barbarismo inconsciente da boçal e tenebrosa Africa?

Para que esse alarde em despedaçar solidos e respeitaveis laços politicos, quando do nosso travamento de cousas, já consagrado pelo tempo, só proveiu para o Brazil ordem, paz e dignidade?

Para que romper com um passado honroso e nobre, que é a segurança de porvir prospero e glorioso? Por que o isolamento, a furia, a violencia, quando o mal soffrido com paciencia e na communhão de impulsos justos e sympathicos, depressa minora, diminue e se extingue, surgindo

do allivio e, afinal, da cessação da dôr, beneficios inesperados e compensações não previstas, que de certo substituirão as maldições por benções e o lethal desanimo por inopinavel confiança em radiante futuro?

Na effusão das nossas esperanças, senhores, rodeemos compactos o throno no Brazil. Elle não assenta no obscurantismo, nem em ferrenhas tradições. Eis por que é unico em todo o mundo; eis por que é possivel e vive e perdurará nesta America, em que as auras da liberdade perpassam pujantes de norte a sul, sem encontrarem obstaculos, nem anteparo.

Não precisa — não por certo — desses meios artificiaes, pueris ás vezes, outras perniciosos, com que o fanatismo religioso e medieval, em suas mal inspiradas cogitações, pretende amparar os soberanos da terra, apregoando-os parcellas emanadas de uma Divinidade que fazem tão ranco-rosa e sombria, quanto futil e desarrazoada em seus continuos e pretendidos milagres e contraria aos progressos e á perfeição da humanidade.

Não; saberemos conquistar todas as poderosas e imprescindiveis garantias sociaes, e do throno brasileiro, estejamos certos, nos ha de partir benefico e constante influxo, deixando bur-lados os calculos de ambicioso e absorvente clericalismo, que, vencido em todo o orbe civilisado,

ainda busca travar aqui batalha campal, aproveitando a inercia dos indifferentes e apavorando o pensamento dos fracos.

A liberdade, a honra e a razão, tres forças incoerciveis, estão comnosco, e Deus — isto é — o Espirito immenso, a Influição suprema, a Inteligencia universal, que impelle o homem á perfectibilidade, protegerá a regeneradora empreza e o grandioso commettimento.

Conseguidos os almejados fins, poderá a monarchia confiantemente perguntar á republica: « Que mais quereis? Que horizontes novos mostraes ao patriotismo e ao desinteresse? Apontai-m'os, e em busca delles logo partirei! »

Talvez até um dia — permitta a sorte bem longe dos tempos de agora — algum descendente de Pedro II, inspirado nos sentimentos de honestidade e altaneria da sua egregia origem e styrpe, não se lhe dará de descer os grãos do solio imperial para fazer subir essa mulher symbolica, que tanto fanatiza os paladinos de um ideal, não raramente enganoso e mystificador!

Ainda ahi, os republicanos do futuro hão de sentir a obsessão da monarchia, como que ponta de remordimento a pungir-lhes o seio por a terem tanto combatido e tamanhas injustiças lhe irrogado. Nessa mulher fascinadora que exaltaram, verão, como que em graciosa apparição, a physionomia meiga e bondosa d'Aquella que redimio os desgra-

çados escravos e ao seu lado se erguerá, sombra augusta e gigante, o vulto solemne e calmo do Senhor D. Pedro II, o grande patriota!

Esboçados, senhores, a largos traços os inesquecíveis episodios patrios que tanto preencheram os mezes que acabam de passar, seja-me agora licito perscrutar as impressões, perduráveis também, desta festa que hoje celebramos e reconheceríamos modesta, caso não lhe incutisse brilho excepcional a presença do seu protector perpetuo, cercado, para melhor honral-a dos mais caros penhores do seu coração de esposo e pai.

Ha 50 annos, dia por dia, hora por hora, um grupo de litteratos e homens de sciencia, illustres por muitos titulos e impulsionados pelo mais acendrado amor á patria e ás lettras, reunia-se em uma das salas do Museu nacional e fundava este Instituto Historico e Geographico Brasileiro, determinando-lhe os fins a que se destinava, e, com segurança de vistas, assentando os modos de fazel-o alcançar o escôpo, que devia sempre colimar.

Tem, pois, a solemnidade de hoje caracter especial e grande significação, representando uma parada nos nossos trabalhos habituaes e ánuos, afim de consultarmos com sinceridade a nossa propria consciencia, abrindo nella debate com

escrupuloso zelo, se porventura malbarátamos a preciosa herança ou nos mostrámos dignos do honroso legado.

Constitua-se um tribunal sem appello e nelle se assentem os mais eminentes fundadores e membros do Instituto, que tanto trabalharam pelos vindouros, para poderem delles muito exigir.

Eil-os aqui presentes, como eloquentes symbolos!

Em nome dos vivos, continuadores da vossa obra, eu vos conjuro, illustres mortos, proclameis o *veredictum* que esperamos entre receiosos e certos de nós mesmos; sentença que, ou tem de nos fazer curvar a cabeça, enleitados de vexame, ou então nos levantará no conceito publico, infundindo-nos indomavel coragem para todas as contingencias, desde o menoscabo da indifferença até á risota da injustiça e da ingratição!

Vós, Visconde de S. Leopoldo, fallai antes de todos com a autoridade de nosso primeiro presidente, vós que nos destes o lema deste Instituto, proclamando-o «representante das idéas de illustração, que em differentes épocas se manifestaram em nosso continente» (1); vossas longas e sérias pesquisas de profundo historiador, vossos indefessos serviços á patria vos dão prestigio inexcedivel!

---

(1) *Progamma Historico*—Tomo 1.º da Revista Trimensal—2.º trimestre de 1839, n. 2.

Fallai, Januario da Cunha Barbosa, a mente inflammada, de onde surgiu a criação desta sociedade, « o seu maior apoio, annunciava Porto Alegre a 8 de Março de 1846, a columna monumental da sua fundação <sup>(1)</sup>, um dos organizadores desta patria que possuímos, um dos constituidores da nova monarchia, e constante sustentaculo da ordem e da liberdade! »

Fallai, Raymundo da Cunha Mattos, luzeiro nas armas e na sciencia, heroe aos 14 annos na campanha de Roussillon <sup>(2)</sup>, viajante incansavel, observador agudo e sempre veridico, « homem, na phrase do seu panegyrista Raposo de Almeida, que sabia harmonisar a idolatria politica com os sentimentos mais suaves da familia » alma ardente de brasileiro em corpo de velho portuguez!

Agora a vós a palavra, Barão de Santo Angelo, essa palavra, arrebatadora como uma torrente, imaginosa, ductil, prompta para todos os assumptos e victoriosa sempre, que vos deu por tantos annos fóros de nosso primeiro orador, até que Joaquim Manoel de Macedo (eil-o tambem presente!) se não vos excedeu, pelo menos comvosco hobreou, enchendo os écos deste recinto com a magia da sua maviosa eloquencia,

---

<sup>(1)</sup> Revista Trimensal—Tomo VIII, pag. 151.

<sup>(2)</sup> Revista Trimensal—Tomo I, pag. 73.

doce como o mel que decorria dos labios dos velhos sabios da Grecia!

Fallai, Barão de Porto Seguro, character inquebrantavel e constructor de imperecivel monumento em um simples livro de historia!

E vós tambem, conego Fernandes Pinheiro — a synthese da dedicação mais completa e ininterrompida por muitos lustros a este Instituto, que tanto vos deve e de vós tanto se lembra!

Agora... preludiem sonoras lyras, fira-se canoro plectro e nos ares resoem a harmonia e cadencia de versos inimitaveis: Gonçalves Dias, o cantor das grandezas e seducções da nossa natureza virgem, o poeta das dores intimas, a alma vibratil por excellencia, deve tambem fallar!

E ao erguer-se a voz do Marquez de Sapucahy, funda saudade se alvoroça em todos nós que o conhecemos tão meigo, tão lhano, tão despretencioso no meio dos esplendores da intelligencia e das posições a que subira — e essa voz repercute, insinuante e branda, no coração do Monarcha, recordando-lhe de momento os ensinamentos do velho mestre e os dourados tempos daquelle infancia, que a nação Brasileira em peso amparava, zelosa e vigilante, como resposta condigna ao sublime rapto de D. Pedro I, quando entregou uma criança ao cavalheirismo e aos cuidados de um povo inteiro!

Fallai, fallai ! Eu vos conjuro !

Mas só o silencio nos responde.

Das vossas marmoreas e glaciaes pupillas, a fitar-nos insistentes, desce incitamento e applauso, ou censura e reprovação ?

Vêde, vêde o que temos feito ; ponderai bem os nossos esforços ; avaliai as nossas intenções, as lutas que tivemos que sustentar, o desanimo que foi preciso vencer ; compulsai os nossos trabalhos espalhados por 50 copiosos volumes de uma collecção, que todas as bibliothecas se empenham em possuir e pressurosas de todos os pontos do mundo nos pedem e requisitam.

Na balança do vosso juizo entre, como valioso peso, a assiduidade com que, seguindo os vossos passos, temos sempre celebrado as nossas sessões, rodeados da indifferença publica, a que havemos sabido resistir, graças sobretudo ao influxo d'Aquelle que nos déstes para protector perpetuo a 1 de Dezembro de 1838 e que, no meio dos innumerados deveres magestáticos, jamais se esqueceu de vigiar sobre a nossa sorte e nossos destinos.

Na apreciação dos serviços prestados, não deixeis á margem essa teimosa tentativa de ridiculo, a que nos temos mostrado superiores, mas que sem tregoa buscam contra nós manejar a futilidade e a inconsideração, a ignorancia e a fatuidade, como se não estivessemos, pacientes



obreiros, salvando da destruição e do esquecimento ou reunindo e coordenando os mais vastos e abundantes elementos para a litteratura brasileira, qualquer que seja o lado para que se volte o homem de letras e o campo que deseje um dia explorar.

Em linha de conta levai a vossa possante estatura moral; não a compareis com a nossa, na generosidade de vossos intuitos e vossa complacencia...

Mas porque? Acaso menos estremecimento sentimos, do que haveis sentido, por esta formosa terra? Porventura não temos, com cioso afan, mantido intangiveis e integros todos os thesouros de dignidade e honra que nos legastes?

Recuámos alguma vez diante de quaesquer sacrificios? Não regámos o sólo do despota que nos insultou com o sangue de 100.000 dos nossos irmãos e nelle não derramámos mais de 600 mil contos da nossa fortuna publica?

De menos respeito, menos gratidão e affecto temos cercado esse menino de outr'ora que, embalado ao sôpro das revoluções, preparastes para o throno, que elle ainda hoje occupa com tanta magestade e serena gloria?

Por circumstancias que raras vezes se repetem, é o Imperador o élo vivaz que nos prende a vós todos, vós que nas multiplas situações da

vossa existencia, já nas letras, já nas sciencias, já no magisterio, já na diplomacia, já nos mais altos cargos do Estado, desfilastes ante a sua presença e por elle fostes julgados na medida do vosso saber e patriotismo.

Pois bem, o Sr. D. Pedro II é o vosso e o nosso juiz; e attentai bem — o seu comparecimento hoje entre nós é o signal mais certo e precioso, mais irrecusavel, de que não temos desmerecido na missão que nos foi confiada e soubemos salvaguardar todos os principios e tradições que formam o opulento relicario desta nobre Associação.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro inclina-se, pois, perante vós, Monarcha americano, cheio de ufanía e reconhecimento, e vos apresenta essas virentes palmas, com que a justiça dos posteros engrinalda a fronte dos grandes pensadores e daquelles que, no pinaculo do poder, deram ainda mais realce aos fulgurantes dotes da intelligencia e aos elevados sentimentos que pulsam no peito do homem bom, leal e verdadeiro, dignificando a um tempo a terra em que nasceram e a humanidade inteira que os aclama!



